

Depoimento do Prof. Paulo Roberto Olivato homenageando o Professor Oswaldo Sala (*in memoriam*)

Tive os primeiros contatos com o Prof. Oswaldo Sala no Departamento de Química, em 1967, quando o grupo de Espectroscopia Molecular do Depto de Física (ambos pertencentes à Faculdade de Filosofia-USP) liderado pelo Professor Hans Stammreich, mudou-se para o Conjunto das Químicas. Infelizmente, em Agosto de 1969, com o falecimento prematuro do Prof. Stammreich, coube ao Prof. Sala a tarefa hercúlea de liderar o referido grupo tanto nas atividades de pesquisa como didática.

Na realidade tive a oportunidade de conhecer melhor o Sala em 1970, quando a minha tese de doutorado que versava sobre “Estudos no Infravermelho de mercaptáis e mercaptóis”, necessitava do apoio da espectroscopia Raman, sem a qual não era possível identificar por IV as vibrações de deformação C-H de um mercaptal $RCH(SR')_2$ (decorrente de sua baixa intensidade) qdo comparada com o espectro de um mercaptol $R_2C(SR')_2$, onde este modo é inexistente. Assim sendo, a Profa. Blanka e eu propusemos ao Sala, para que ele registrasse os espectros Raman desses compostos. E ele concordou prontamente e assim estabeleceu-se uma profícua colaboração. Coincidentemente, no ano de 1970, o Prof. Sala recebeu o espectrômetro Raman-Laser Yarrel Ash (único da América Latina) que começou a ser operado exatamente com meus compostos, e no mesmo ano a área de Química Orgânica foi agraciada com o espectrofotômetro IV modelo 180 da Perkin-Elmer (de última geração). Cumpre informar que como este aparelho era de purga 24hs para eliminar traços de vapor de água e gás carbônico e trabalhava na faixa de número de onda de 5000 a 180 cm^{-1} , eu como representante da área na parte de IV e UV-Vis, participei de uma Reunião com os Professores seniores, sugerindo que o referido instrumento fosse para o Laboratório do Professor Sala, o único que poderia cuidar adequadamente do IV-180. Assim, sob a anuência do Sala o mesmo esteve operando no LEM até o final dos anos 90.

Merece destaque, que em 1971, foi publicado o 1º artigo, que utilizou o recém-chegado espectrômetro Raman-Laser Jarrel Ash, no J. Chem. Soc.(B) intitulado : The infrared and Raman spectra of some thioacetals” de co-autoria de: B. Wladislaw, P.R. Olivato, and O.Sala.

Do acima exposto, fica evidente que a minha presença freqüente LEM, especialmente em 1970-71 onde quase que diariamente tinha longas conversas com o Prof. Sala, e concluímos a necessidade urgente dele ministrar um Curso de Espectroscopia Molecular, que era inexistente no Instituto de Química. Assim sendo no 2º semestre de 1970 ele ministrou a disciplina de Espectroscopia molecular, onde pude aprender os conceitos básicos da espectroscopia vibracional e finalmente das transições eletrônicas (tópico ministrado pelo Prof. Kawai, do Japão em visita ao LEM).

Importante mencionar que neste curso de ponta freqüentavam os Profs: Paulo Sergio Santos, José Atílio Vanin, Henrique Toma, eu, além de muitos colegas do IQ. Neste ano eu já era Professor Assistente e dispunha de uma sala no bloco-5 inferior, e que todos os sábados nos reuníamos (com a exceção do Toma) para discutir a matéria ministrada na semana anterior.

Nos anos 80, com o Paulo Sérgio, que já era docente, junto ao grupo do Prof, Sala, começou uma sólida colaboração no campo da Espectroscopia Raman, que teve continuidade com minha colaboradora Sandra Guerrero Zerbini e publicamos dois trabalhos: um na Spectrochimica Acta e outro no Spectroscopic Letters cujos resultados fizeram parte de sua tese de doutorado.

Para finalizar, o falecimento do Professor Sala deixou ao IQ um grande vácuo científico, porém, com a satisfação dele ter formado uma escola com um número enorme de sucessores de primeira linha dando continuidade á sua obra de grande homem, tanto como cientista (experimentalista por excelência) como uma pessoa de uma extrema bondade.

15/12/2021